

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

O CONCEITO DE IDENTIDADE EM ANTÔNIO DA COSTA CIAMPA, ZYGMUNT BAUMAN E STUART HALL

Wanessa Wonsoski (PIBIC-AF-IS-CNPq/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/UEM, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Profa. Eliane Domingues (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil).

wanessauem@gmail.com

Palavras-chave: Identidade. Identidade cultural. Identidade líquida.

A presente pesquisa é uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo estudar a concepção de identidade em Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Antônio da Costa Ciampa. Ela derivou da necessidade de compreender o conceito de identidade, surgido do projeto de pesquisa “Identidade nacional: mitos e estereótipos do ser brasileiro” e também da observação de que esse conceito é muito utilizado pela psicologia, com destaque a psicologia social, sem, muitas vezes, se ter uma compreensão mais ampla do conceito no interior do pensamento de cada autor.

De acordo com Hall (2011) há três tipos de identidades relacionadas a diferentes períodos históricos: identidade do sujeito iluminista, em que se entendia identidade como um núcleo no interior do homem o qual nasceu com ele e permaneceria idêntico até sua morte; identidade do sujeito sociológico da idade moderna, em que ainda se considerava o núcleo ou essência interior chamado de identidade, mas também, que ela é formada e modificada na interação entre o eu e a sociedade e, por último, identidade do sujeito pós-moderno da atualidade, na qual a identidade passa a ser fragmentada, em que um indivíduo pode conter várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.

Hall (2011) também define identidades culturais, que são “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.” (p.8). É interessante destacar que as identidades culturais que foram centradas e unificadas, agora, na atualidade, estão deslocadas e fragmentadas pelo processo de globalização.

Para se compreender o conceito de identidade em Zygmunt Bauman faz-se necessário primeiramente considerar o contexto histórico-social em que vivemos, denominado por ele de

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

“modernidade líquida”. Esse termo é usado no sentido de líquido/fluido, em que nada se mantém na mesma forma por muito tempo, não dando possibilidade a solidez do estado do bem-estar social, da família, das relações de trabalho, dos hábitos e rotinas, entre outras; que havia na sociedade até o século XVIII. (BAUMAN, 2001,2005)

Assim, a identidade dos indivíduos também passa a ser líquida, diluída, alterada e não mais pré-determinadas e inegociáveis (como na pré-modernidade). Na atualidade, “uma identidade coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade.” (BAUMAN, 2005, p.60). Torna-se mais sensato portar identidade “como um manto leve pronto a ser despido a qualquer momento” (BAUMAN, 2005, p.37). Alterar a identidade ou qualquer aspecto dela é algo fácil e comum, a preocupação se tornou qual das identidades alternativas escolher e por quanto tempo ficar com a identidade escolhida - “a construção da identidade assumiu a forma de uma experimentação infundável” (BAUMAN, 2005, p.91). Tem-se assim, uma identidade líquida.

Já conforme Ciampa (1984), a pergunta “Quem sou eu?” é um questionamento que remete à identidade e a narração da resposta pelo sujeito é feita de modo em que ele é autor e personagem da história. Isso porque há discursos embutidos na identidade que são dele e dos outros e a identidade do outro reflete na minha e vice versa. Dessa forma, pode-se dizer que, de acordo com Ciampa (1984, 2007), a identidade é consequência das relações que se dão, e também das condições dessa relação.

É nesse sentido que Ciampa (2007) propõe que a identidade é reposta a cada momento. Assim, ressalta que a identidade não é algo pronto, acabado e atemporal como muitos consideram ser, e sim, algo que está em um contínuo processo, em um dar-se constante. “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose” (CIAMPA, 1984, p.74).

Outros aspectos que se destacam na concepção de identidade em Ciampa é que a identidade é diferença e igualdade, visto que há aspectos que nos igualam e nos diferenciam. Um exemplo é o nome próprio: o nome diferencia a pessoa de sua família e o sobrenome a iguala.

Outro aspecto que se destaca na concepção de identidade em Ciampa (1984) é que, segundo ele, possuímos varias identidades (por exemplo: pai e ao mesmo tempo filho) que são utilizadas separadamente, em diferentes momentos. No entanto, a pessoa é uma totalidade e nesses momentos o que se ocorre é a manifestação de uma parte da unidade. Assim, quando

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

conversamos com alguém, estamos nos representamos, somos representantes de nós mesmos. Mas é importante considerar que mesmo com as diferentes identidades e as constantes mudanças (metamorfose) a nossa identidade é uma totalidade. “Uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto una.” (CIAMPA, 1984, p.61).

Podemos concluir que a questão da identidade é um problema fundamental nas análises de Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Antônio da Costa Ciampa, no entanto, assim como há semelhanças, há também algumas diferenças entre as suas concepções teóricas. Nas diferenças se destaca que, Ciampa (1984, 2007), compreende a identidade como metamorfose (constante transformação), destacando a história pessoal dos sujeitos, histórias estas permeadas pelo contexto histórico e social. Já Hall (2011) e Bauman (2001, 2005) compreendem a identidade como desconstrução, advindas das transformações da pós-modernidade (Hall) e modernidade líquida (Bauman), destacando que as identidades (raça, gênero, família, classe social, nacional ou cultural, etc.) estão se tornando descentradas (HALL, 2011) e líquidas (BAUMAN, 2005), e assim, não mais pré-determinadas e inegociáveis como na pré-modernidade. E apesar da formação distinta – Hall e Bauman são sociólogos, e Ciampa psicólogo – há semelhanças que merecem ênfase: concebem a identidade como um processo de reformulação e mudança que tem sua base nas influências sociais, contextuais e históricas.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2005.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: W. Codo & S. T. M Lane (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento** (pp. 58-75), São Paulo: Brasiliense, 1984.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.